

EU TE TROUXE FLORES  
criada e escrita por LEO CARDZ

\*\*\* CAPÍTULO 012 \*\*\*  
PARTE 1

OnTV 2024  
Todos os direitos reservados.



**LARA**  
VOVÔ! VOVÔ!

Vicente se aproxima dela, amigo.

**VICENTE**  
Calma, Lara. Eu vou te tirar daqui.  
venha.

Vicente empurra a cadeira de Lara e eles saem para outra direção, enquanto Daniel avisa.

**DANIEL**  
Vamos precisar suspender o evento por hoje. Peço desculpas, mas é isso que precisamos fazer. Agradeço a todos, ao mesmo tempo em que peço que vão saindo. O evento está encerrado. Boa noite.

Daniel vê Vicente levando Lara, faz cara.

3

**EXT. REVISTA - NOITE**

3

Jornalistas, fotógrafos, convidados da festa e muitos curiosos, observam e registram.

Uma ambulância vem estacionando já com as portas abertas, enquanto de dentro da revista Humberto é trazido em cima de uma maca no balão de oxigênio. Laurita está ao seu lado.

Lara por ali, agoniada, chora, Vicente acalma.

Daniel aproxima de Laurita.

**DANIEL**  
Laurita...

**LAURITA**  
Daniel, essa é uma situação de emergência. Eu vou acompanhar o Humberto ao hospital, você veja com a equipe a organização pra fechar a festa e segurem... aquela destrambelhada.

**DANIEL**  
Tá certo.

Humberto é colocado na ambulância; Laurita entra.

BUSCAMOS Lara e Vicente...

(CONTINUA...)

**LARA**

Eu quero ir também.

**VICENTE**

Eu posso te levar... Se importa?

**LARA**

Você?

Neles.

4

**INT. REVISTA/SALINHA - NOITE**

4

Nathally carregada por Sérgio.

**SÉRGIO**

Mas que história é essa, hein,  
menina?

(coloca no sofá)

Você... Filha do doutor Humberto?  
Como?

**NATHALLY**

Olha, é uma longa história.

Daniel entra falando.

**DANIEL**

História essa que você vai nos  
contar tudo direitinho.

Neles.

5

**INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE**

5

Viviane ainda paralisada com a surpresa de Germano.

**BEL**

Viviane, por favor, me perdoa. Eles  
me ameaçaram, ameaçaram matar  
minhas meninas, acabar com o meu  
negócio. Eu não tive saída.

**VIVIANE**

Aí você foi lá e entregou a minha  
cabeça, né, desgraçada?

**BEL**

Eu não tive escolha/

(CONTINUA...)

**GERMANO**

CALEM A BOCA, VOCÊS! Parecem duas galinhas cacarejando! O que uma fez ou deixou de fazer não importa agora. O meu papo aqui é com você, Viviane, e eu vim pra isso!

**VIVIANE**

Quem são vocês? O que vocês querem comigo?

Germano aproxima de Viviane, bem próximo.

**GERMANO**

Inteligente você, né? Vai logo ao ponto. Gosto disso.

(acaricia; cheira)

Bonita, cheirosa... Tem uma pele macia. Parece ser uma mulher espetacular na cama, hein?

**VIVIANE**

Quê que é? Quer um programa?

**GERMANO**

Querer não é poder, minha querida. Infelizmente, os planos para você são outros e não tem nada a ver com o que eu desejo. Mas você foi uma menina muito levada, sabia? Teve a coragem de roubar um cara que fazia parte de uma organização de bicheiros de todo o estado do Rio. Caraca!

**VIVIANE**

Eu não sabia. Pra mim ele era mais um cara rico que tava se achando com a grana dele.

**GERMANO**

E como de praxe, você cresceu os olhos, foi lá e o roubou.

**VIVIANE**

Olha cara, eu tava precisando, tá? Precisando e muito.

**GERMANO**

Conversa. Você é uma golpista, dona Viviane. Uma salafrária, estelionatária... Tudo de ruim e talvez bom pelos olhos de quem vê.

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

Vamos parar de enrolação. Quê que é? Vai me matar ou o quê?

**GERMANO**

Não sei... Mas, primeiro, vamos dar um rolê por aí até eu pensar.

**VIVIANE**

Como assim?

**GERMANO**

(aos seus homens)

Peguem ela, amarrem e ponham no carro.

**VIVIANE**

(enquanto é amarrada)

Peraí, cara, a gente pode negociar essa parada, mas não me leva não. Por favor...

**BEL**

E eu? O que vocês vão fazer comigo? Eu fiz o que você pediu, tudo direitinho.

**GERMANO**

Claro... Você foi perfeita, Bel. Perfeita. Mas você viu a minha cara, a dos rapazes, agora sabe que nós estamos com a Viviane... Sabe, pode ser uma pedra em nosso sapato.

**BEL**

Eu fico calada! Eu juro! Não vou abrir a minha boca pra ninguém. Eu juro, ó, de dedinhos cruzados!

**GERMANO**

Calada eu sei que você vai, mas é calada pra sempre.

**BEL**

Quê?

Germano dá sinal para um de seus homens, que mira seu revólver com um cano silenciador...

**BEL (...cont.)**

Não, por favor, não!

Viviane grita vendo tudo.

(CONTINUA...)

O homem atira. Bel cai no chão já morta. Viviane ainda aos berros.

**GERMANO**

Vamos agilizar, cambada.

Eles se organizam para sair.

Em Bel, caída.

6

**EXT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE**

6

Pereira está por ali no celular falando com Estela.

**ESTELA (V.O)**

Então, achou a vagabunda?

**PEREIRA**

Ainda não. Mas vim aqui no brega da amiga dela. Com certeza ela deve ter vindo pedir ajuda a ela.

**ESTELA (V.O)**

Invada essa pocilga e arranque a vagabunda pelos cabelos e traga pra cá!

**PEREIRA**

Olha aqui, dona Estela, eu trabalho pro seu filho, não é pra senhora não.

**ESTELA (V.O)**

Se você não fizer o que tô te mandando, você não vai trabalhar nem pro meu filho nem pra mais ninguém, porque eu mesmo vou te matar, viu, delinquente!

**PEREIRA**

Calma, coroa!

Pereira vê os homens de Germano saindo da Casa de Shows.

**ESTELA (V.O)**

Pereira, você não me tira do sério que eu/

**PEREIRA**

Espera, espera... Eu tô vendo movimento agora. Uns homens estranhos, armados...

(CONTINUA...)

Um outro homem sai puxando Viviane.

**PEREIRA** (...cont.)  
Ué, é a Viviane...

Germano sai também.

**PEREIRA** (...cont.)  
(arregala os olhos)  
Ele!

**ESTELA** (V.O)  
Ele quem?

Germano e os homens estram no carro junto com Viviane. Saem.

**PEREIRA**  
Meu Deus...

**ESTELA** (V.O)  
Quê que foi, marginal?

**PEREIRA**  
Dona Estela, desculpa, mas eu vou  
ter que desligar, na moral?

Desliga.

Pereira entra no seu carro que está por ali e arranca.

7 **EXT. FACHADA DE HOSPITAL - NOITE** 7

Médicos passeiam, ambulâncias que chegam... Muito movimento.

8 **INT. HOSPITAL/SALA DE ESPERA - NOITE** 8

Lara e Vicente num canto, Laurita noutro. Preocupada.

O médico aproxima com notícias.

**LAURITA**  
Então, doutor...

**MÉDICO**  
Boa noite a todos. Bem, o Humberto  
está melhor agora. Ele sofreu  
apenas um mal-estar devido alguma  
emoção, que elevou a sua pressão  
arterial. Ao que parece, ele não  
está tomando as medicações que  
foram recomendadas.

(CONTINUA...)

**LAURITA**

Não? Lara...

**LARA**

Gente, eu não sei. O meu avô é um homem que não abre o jogo com ninguém, nós mal conversamos em casa... Não consigo saber se ele estava se medicando.

**VIVIANE**

Típico do doutor Humberto, né? Acha que não vai morrer nunca, que não precisa de remédios...

**LAURITA**

Doutor, será que eu já posso falar com ele?

**MÉDICO**

Pode, sim. Eu te acompanho.

Tempo.

9

**INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE**

9

VEMOS as mãos de Laurita que abrem a porta do quarto e PARTIMOS para o seu rosto, semblante triste, choroso.

Laurita aproxima de Humberto, toca-lhe.

Humberto, ainda meio sonolento por conta dos remédios, abre os olhos.

**HUMBERTO**

Laurita...

**LAURITA**

Não diga nada. Fique quietinho aí.

(t)

Que susto você nos deu, hein? Que susto! Quando eu vi você caindo ali, desmaiado, pensei que fosse...

(chora)

Pensei que fosse te perder, Humberto. Ai, meu Deus... Eu não suportaria. Não suportaria perder você, Humberto. Não mesmo. Sabe por quê? Porque eu te amo. Eu sempre te amei. Amo você desde que nos conhecemos lá em paris, lembra? Naquela noite linda, estrelada...

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**LAURITA** (...cont.)

Eu tava a passeio e você, como sempre, a negócios. Quando olhei para você naquele restaurante... Foi paixão à primeira vista. Uma pena que nós nunca demos certo juntos. Não no amor...

Humberto, devagar, leva a sua mão até a mão de Laurita.

**HUMBERTO**

Talvez seja porque eu nunca disse... Eu nunca te falei... Eu nunca abri o meu coração pra te falar que eu também, Laurita, gosto muito de você. Muito.

Laurita sorri, emocionada, sem jeito, aproxima seu rosto ao de Humberto e lhe beija bem devagar.

**LAURITA**

Esperei tantos anos por esse beijo...

**HUMBERTO**

Me perdoa... Me perdoa por ter feito você passar por tudo isso. Mas depois de hoje... Eu vi que não posso perder mais nada. Nem um minuto. Se quer um momento...

**LAURITA**

Isso...

**HUMBERTO**

Laurita, você quer namorar comigo?

**LAURITA**

O quê? Namorar...? É tudo o que eu mais quero, meu amor. Com você, Humberto, eu quero tudo. Eu quero o mundo, o universo, as galáxias... Eu só quero estar ao seu lado.

**HUMBERTO**

É um sim?

**LAURITA**

É mais que um sim, seu besta...

Eles sorriem e se beijam novamente.

No clima, a:

(CONTINUA...)

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

10

**INT. HOSPITAL/SALA DE ESPERA - NOITE**

10

Enquanto Lara e Vicente estão por ali, Laurita se aproxima rindo à toa.

**VICENTE**

E aí, mãe? Como ele está?

**LAURITA**

Ele está bem, mas vai precisar de um pouco mais de repouso. Se tudo ocorrer como o esperado, deve receber alta amanhã mesmo. E vai... O Humberto é um touro, é um homem forte. Não vai ser um problema de pressão que vai derrubar ele.

**LARA**

Verdade, Laurita. O vovô sempre foi um homem de fibra, muito forte... Desde sempre, aliás. Ele perdeu minha mãe, meu pai... Quase me perdeu, mas se manteve forte, de pé.

**LAURITA**

Isso mesmo. Tudo isso é só um momento, minha querida, porque nós duas... Nós duas vamos fazer com que o seu avô viva mais e mais e muito mais.

**VICENTE**

Oh mãe, eu senti que a senhora voltou de lá mais animada, com os olhinhos brilhando... Quê que o doutor Humberto te falou, hein?

**LAURITA**

Ué, nada...

**LARA**

Será que...?

**LAURITA**

Pode parar vocês, viu? Podem parar.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Será que rolou um pedido de namoro, hein, Lara?

**LARA**

Será?

**VICENTE**

É, as pessoas quando passam por esses momentos ficam mais animadas, com vontade de viver aventuras que nunca viveram...

**LAURITA**

E se foi um pedido de namoro? E daí?

**LARA**

Iiih... Acho que tem mais uma integrante na família Guimarães, hein?

Vicente sente.

**VICENTE**

Uma pena que eu perdi essa oportunidade.

Lara desmonta, eles se olham, Laurita desconversa.

**LAURITA**

Bem, eu vou precisar sair. Tenho um outro assunto a resolver, mas volto logo. Vicente, meu filho, você pode ficar aqui com a Lara?

**VICENTE**

Posso, sim.

**LAURITA**

Lara...

**LARA**

Eu estou bem, Laurita.

**LAURITA**

Eu vou indo.

Laurita sai.

**VICENTE**

Bom, agora somos só eu e você.

Neles.

11 INT. REVISTA/SALINHA - NOITE

11

Daniel termina de ler a carta e afirma:

**DANIEL**

Isso aqui não prova nada, garota. É apenas uma carta de amor que o doutor Humberto ou quem quer que seja escreveu para sua mãe.

**NATHALLY**

Mas aí tá escrito também ele perguntando se eu, euzinha aqui, era filha dele?

**DANIEL**

Tá, e daí? Isso prova o quê? E até onde tudo isso aqui é verdade. Nós nem te conhecemos e o doutor Humberto nunca falou de uma filha, ou de um caso de amor proibido. Até porque sua mãe era apenas uma empregadinha.

**SÉRGIO**

Pega leve, Daniel!

**NATHALLY**

Olha aqui/

**DANIEL**

Olha aqui você, garota! Você se mete numa festa e estraga tudo trazendo uma notícia que pode nem ser verdade! Apenas uma suposição.

**NATHALLY**

Eu tô falando a verdade, tá? E a minha mãe pode vir aqui, falar com o doutor Humberto e dizer que eu sou a filha dele que ela tava escondendo durante anos.

**DANIEL**

Ok. E aí? Você acha que só porque ela disse isso o doutor Humberto vai te adotar, te levar pra uma família doce e feliz? Acorda, menina! Tem uma coisinha que todo mundo faz quando cai num golpe assim como o seu chamado de D-N-A!

(CONTINUA...)

**NATHALLY**

DNA?

**DANIEL**

Claro. Se o doutor Humberto for sensato como eu imagino, isso vai ser a primeira coisa que ele vai pedir e, ó, acho bom você ir se preparando para ir a julgamento num processo judicial.

**NATHALLY**

Como assim?

**DANIEL**

Você sabe o quanto de dinheiro que nós perdemos essa noite por causa de sua gracinha? Hã? Quantos patrocinadores, as modelos que vamos ter que pagar, as revistas de fofoca que pagamos para estar aqui, os repórteres, jornais... Ah! Ainda tem isso, porque amanhã tudo vai estar em CAPA.

**NATHALLY**

Capa? Eu vou tá numa capa? Eu vou ser famosa, é isso?

**DANIEL**

Quê?

Neles.

12

**EXT. REVISTA/SAÍDA - NOITE**

12

Fred por ali, até que ver Leila indo embora apressada. Ele corre até ela.

**FRED**

Leila, espera. Eu preciso conversar com você.

**LEILA**

Não dá, Fred. Eu tô mega atrasada.

**FRED**

Mas o que eu tenho pra conversar é sério.

(CONTINUA...)

**LEILA**

(acena p/ táxi)  
Fica pra outra hora, amigo. Tchau!

O táxi aproxima e Leila entra.

**FRED**

Você me paga, cachorra!

Em Fred.

13

**INT. REVISTA/SALINHA - NOITE**

13

Em Daniel.

**DANIEL**

Bem, Sérgio, você fica aqui com essa maluca até a segunda ordem. Eu vou precisar ir até o hospital pra saber como o Humberto está e ver a Lara também.

**SÉRGIO**

Mas, Daniel/

**DANIEL**

Sem mais, nem menos, Sérgio. Vai ficar aqui.

(p/ Nathally)

E você, maluca, vê se comporta.

Daniel sai.

**SÉRGIO**

Você é cachorrinho dele é? Tudo que ele manda, você faz.

**SÉRGIO (...cont.)**

Não, minha querida, no atual momento ele é o patrão e não sei se você percebeu... Eu sou o empregado.

**NATHALLY**

Por pouco tempo, tá? Porque eu vou pedir pro meu pai mudar as coisas, tudo nessa empresa, a começar por esse serzinho aí.

**SÉRGIO**

Olha, se eu fosse você não ousaria nem tocar no nome desse que você

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**SÉRGIO** (...cont.)

chama de "serzinho aí", até porque ele é namorado de uma das donas e também muito perigoso.

**NATHALLY**

Você vem falar de perigo pra mim?  
Meu amor, eu rio na cara do perigo.

**SÉRGIO**

Tá bom. Depois não diga que não avisei.

14 **INT. CASA DE SILVANA - NOITE**

14

Silvana estendendo uns tapetes no chão, suada, quando batem na porta.

**SILVANA**

Já vai.

Silvana vai abrir e dá de cara com:

**SILVANA**

Dona Laurita? O quê que a senhora faz aqui?

**LAURITA**

Nós precisamos conversar, Silvana.  
E essa conversa é seríssima.

No clima, o:

**\*\*\* INTERVALO 2 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

15 **INT. CASA DE SILVANA - NOITE**

15

Silvana respira fundo, meio assustada.

**SILVANA**

Bom, entra. Fique à vontade.

Laurita entra, sem sorrisos, está tensa.

**SILVANA** (...cont.)

A senhora aceita uma água, um suco, um café? Eu posso passar agorinha pra senhora.

(CONTINUA...)

**LAURITA**

Não, eu não quero nada. Até porque a minha conversa vai ser rápida.

**SILVANA**

Nossa... Pelo tom e por a senhora ter subido o morro, a conversa deve ser séria mesmo.

**LAURITA**

E é. E eu imagino que você saiba, porque já está em tudo que é lugar.

**SILVANA**

Não, não sei. Como a senhora me deu folga nos últimos dois dias, eu fiquei aqui em casa fazendo faxina como a senhora pode ver. Mas foi o quê? Quem morreu?

**LAURITA**

Ou quase morreu...

**SILVANA**

Minha Nossa Senhora!

**LAURITA**

Mas fique calma, que não aconteceu nada com sua filha, pelo contrário. A sua filha, Silvana, a Nathally, estava participando de um projeto lá da revista em que eu trabalho e a qual o Humberto é dono.

**SILVANA**

É, ela falou, mas/

**LAURITA**

A menina teve a coragem de revelar para todos, em frente a câmeras, fotógrafos, equipe, outras modelos, TODOS, que ela é, sim, filha do Humberto Guimarães.

Silvana sente.

**SILVANA**

Ela o quê?

**LAURITA**

E pra não bastar, o Humberto acabou passando mal e agora está num hospital.

(CONTINUA...)

**SILVANA**

Meu Deus!

**LAURITA**

E o motivo de eu estar aqui, é porque eu preciso e muito da sua ajuda.

**SILVANA**

Mas o que eu posso fazer?

**LAURITA**

O Humberto pediu para você ir até o hospital! Ele quer falar com você e nas palavras dele: "tem que ser hoje".

**SILVANA**

Mas eu não posso/

**LAURITA**

Silvana, por favor, em nome de nossa amizade, dos anos que você trabalha em minha casa, venha comigo. Vamos até o hospital para você e o Humberto conversarem. Eu não saio daqui sem você.

Nelas.

16

**INT. HOSPITAL/SALA DE ESPERA - NOITE**

16

Vicente e Lara por ali.

Laurita chega junto com Silvana, que está um pouco tímida.

**VICENTE**

Mãe... Ué, o quê que a Silvana faz aqui?

**LAURITA**

Vicente, Lara, a Silvana é a mãe da Nathally e veio aqui a pedido do Humberto.

**LARA**

Nathally é a menina que diz ser filha do meu avô?

**LAURITA**

A própria.

(CONTINUA...)

**LARA**

Se você está aqui, então é...

**LAURITA**

Quem vai dizer isso é a Silvana,  
mas não é pra gente. Vai ser pro  
Humberto. Vamos, Silvana?

Neles.

17

**INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE**

17

Laurita abre a porta e entra, esperando Silvana que para na  
porta. Olha para Humberto, suspira.

**LAURITA**

Entra...

Silvana entra devagar, apreensiva.

Humberto logo percebe.

**HUMBERTO**

Silvana... Que bom que você veio.

**LAURITA**

Bem, eu deixar vocês a sós.

Laurita sai.

**SILVANA**

Nunca pensei que ia rever você  
nesse estado.

**HUMBERTO**

É apenas um momento. Mas eu não  
pedi a você pra vir aqui pra falar  
de mim. Na verdade, eu quero saber  
se ela é minha filha.

**SILVANA**

Bem... É... A verdade é que eu não  
sei, Humberto.

**HUMBERTO**

Não sabe.

**SILVANA**

Na noite que fui embora da sua  
casa, eu já sabia que estava  
grávida, porém, tinha mais de duas,  
três semanas que eu estava me

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**SILVANA** (...cont.)

encontrando com o Salvador, porque queria te esquecer. Você era casado e eu não podia manter qualquer tipo de relacionamento com você naquela situação. Eu achei que se tivesse grávida do Salvador, tudo ia mudar. Tudo ia ser diferente. Eu ia ter uma vida nova, um casamento feliz... Mas nada passava de pura mentira. O Salvador era tão cafajeste e sem noção quanto você.

**HUMBERTO**

Silvana...

**SILVANA**

Vocês nunca pensaram em mim, na minha felicidade. Pelo contrário, sempre pensaram em vocês mesmos.

**HUMBERTO**

Eu te peço perdão. Perdão por tudo que fiz você passar, por tudo que fiz você sofrer. Me perdoa. Eu mudei muito, Silvana. Depois da morte da minha esposa, da minha filha... Eu me transformei. Virei um outro homem e esse homem novo, renovado, precisa reparar os seus erros. Vamos resolver essa situação, vamos?

**SILVANA**

O que você tá propondo?

**HUMBERTO**

Vamos fazer um exame de DNA. E assim, vamos descobrir de verdade se a sua filha também é a minha filha. O que você acha?

**SILVANA**

Eu não sei... Acho meio perigoso.

**HUMBERTO**

Mas o que tem de perigoso nisso?

**SILVANA**

E se ela realmente for a sua filha? Eu tenho medo da Nathally perder o juízo e se emprenhar por tudo que vir pela frente.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Isso a gente só vai saber quando fizermos o exame.

Silvana passa a mão na cabeça, pensativa.

**SILVANA**

Está certo. Vamos fazer esse exame de DNA.

**HUMBERTO**

Ótimo. Vou agilizar pra amanhã.

**SILVANA**

Mas já?

**HUMBERTO**

Eu preciso da verdade, Silvana. Eu quero a verdade.

**SILVANA**

Mas você não acha que tá muito em cima, já?

**HUMBERTO**

Silvana, hoje eu passei por uma leve experiência que me fez repensar todas as minhas atitudes até aqui. A verdade é uma delas.

**SILVANA**

Se você quer assim...

Neles.

18

**INT. HOSPITAL/SALA DE ESPERA - NOITE**

18

Lara bebendo água, Vicente aproxima. Carinhoso.

**LARA**

Quê que foi, Vicente?

**VICENTE**

Tô aqui te olhando, matando a saudade que tenho de você.

**LARA**

Vicente, por favor/

**VICENTE**

Lara, eu te amo! Eu queria viver uma vida com você. Eu sei que às

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**VICENTE** (...cont.)

vezes eu era possessivo, mas era porque eu me preocupava com você, com a sua situação. Era só preocupação. Olha, eu sempre te amei e você sabe disso. Nós namoramos por tanto tempo, nos amamos por tanto tempo... E você me amava. Eu sei disso. E eu também.

**LARA**

Você não lembrou desse amor quando se deitou na sua cama com aquela vagabunda, né?

**VICENTE**

Aquilo foi armação!

**LARA**

Ah, para, Vicente... Eu vi o jeito que vocês dois estavam na cama. Aquilo ali não foi armação coisíssima nenhuma.

**VICENTE**

Foi, sim. O Daniel, aquele florista desgraçado, armou pra mim. Ele pagou aquela mulher pra me enganar, me dopar e me levar na cama. Aí, depois era só ele te levar e mostrar o flagrante.

**LARA**

Tudo é o Daniel, né? Tudo é culpa do Daniel.

**VICENTE**

Ele é culpado, sim. E eu vou te provar. Olha isso...

Vicente pega o celular e mostra a Lara uma foto que ele tirou de Daniel e Viviane saindo da Casa de Shows Luz Vermelha.

**VICENTE** (...cont.)

Olha aqui. Olha o jeito que ele pega ela... Agora me diz se isso aqui não é um caso. Me diz que o Daniel não armou toda aquela farsa só pra me prejudicar e ficar com você. Eles dois têm um caso, Lara. Eles dois andam juntos.

(CONTINUA...)

**LARA**

Isso não prova nada. Essa foto pode ser fake/

**VICENTE**

Fake, Lara? Ah, pelo amor de Deus. O Daniel é um mentiroso, um enganador e ele tá mentindo pra você.

Daniel surge já falando.

**DANIEL**

Enchendo os ouvidos da minha namorada de novo, Vicente? Você não larga do meu pé, que saco! Quê que é, tá apaixonado por mim, é? Olha que nesse time eu não jogo.

**VICENTE**

Eu tô mostrando quem você é de verdade.

**DANIEL**

Ah, tá? E que verdade é essa?

**VICENTE**

(mostra a foto)

Essa aqui! Agora diz se você não tem um caso com essa mulher?

Lara apreensiva.

**DANIEL**

Olha cara, você é muito burro, viu. Essa mulher eu conheço, sim. Há uns... Meses.

**VICENTE**

Há uns meses?

**DANIEL**

Sim, ela é uma drogada, prostituta, se mete em problemas, e a fundação ficou um tempo cuidando dela. Inclusive, nessa noite aí o Heitor pediu que eu fosse procurar por ela nas ruas, porque ela tinha fugido depois de ter roubado um dinheiro da fundação.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Ah, conta outra!

**DANIEL**

O que me espanta é você tá me seguindo, me fotografando, pra explicar, provar sua teoria de perseguido. Agora, uma dúvida: você tava me seguindo mesmo, ou deu saudades da vida noturna, especificamente dessa garota aí e foi lá atrás dela no brega? Porque ali é uma casa de animação, né? Aí me viu com ela e ficou com ciúmes, foi?

**VICENTE**

Desgraçado! Eu vou te arrebentar.

**DANIEL**

Venha!

**LARA**

CHEGA! Já deu. Já deu... Vicente, vai embora.

**VICENTE**

Mas Lara...

**LARA**

Vai embora, Vicente. Nós não temos mais nada pra conversar. O Daniel tá aqui, eu gosto dele, confio nele. Muito obrigado pela companhia, mas já pode ir.

**VICENTE**

Tá certo...

(p/ Daniel)

Eu vou provar que você não passa de um farsante!

Vicente sai.

**DANIEL**

Nossa... Que cara chato.

(abraça Lara)

E você, meu amor, como está? Tudo bem? E o seu avô?

**LARA**

Eu tô bem. E o meu avô tá em repouso, mas deve receber alta amanhã. Foi só um susto.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

E que susto.

Neles.

19 **EXT. APART DE JONAS - NOITE**

19

Vicente chega furioso, bate na porta.

**VICENTE**

Jonas, cara, abre essa porta. Eu sei que você tá aí. Tô te ligando há horas e você nem pra me atender.  
(bate de novo)

Jonas? Abre essa porta, Jonas! Eu vou entrar, hein?

A porta abre sozinha.

**VICENTE (...cont.)**

Ué, aberta?

Vicente entra E--

20 **INT. APART DE JONAS - NOITE**

20

E encontra tudo vazio.

**VICENTE**

(assustado)  
Que merda é essa?

CORTE RÁPIDO PARA:

21 **EXT. APART DE JONAS/PORTARIA - NOITE**

21

O Porteiro já falando:

**PORTEIRO**

Olha, doutor, eu não sei pra onde ele foi, só sei que hoje pela manhã chegou uma empresa de frete acompanhada de uma mulher se dizendo ser uma tia dele... Parece que é do interior. Ela disse que ele foi embora pra casa dela.

**VICENTE**

E deu nome da cidade?

(CONTINUA...)

**PORTEIRO**

Não falou mais nada.

**VICENTE**

E aqui não tem câmeras?

**PORTEIRO**

Nem uma.

**VICENTE**

(para si)

O Jonas não ia embora assim,  
depressa, sem motivos.

Em Vicente.

22 **INT. CARRO DE PEREIRA - NOITE**

22

Pereira persegue bem devagar os dois carros de Germano que vão em uma direção.

Vemos que seus faróis estão apagados.

Em Pereira, atento.

23 **EXT. FAZENDA - NOITE**

23

Os dois carros estacionam logo na entrada da fazenda, que é um lugar grande, de muitas grades, um enorme portão e casa típica colonial. Aparentemente, aquelas casas dos grandes cafezais.

Dois seguranças do lado de dentro, abrem o portão. Os dois carros entram.

DE LONGE percebemos o carro de Pereira, atento.

NO CARRO DE PEREIRA, DO SEU PV...

**PEREIRA**

Que lugar é esse, meu Deus? Em quê  
que essa menina se meteu dessa vez?

Em Pereira.

24

**INT. FAZENDA/QUARTO - NOITE**

24

Germano acompanhado de dois homens entram com Viviane ainda amarrada. O quarto é bem aconchegante, arrumado de tudo. Nas janelas há grades, sem televisão ou telefone. Apenas dois sofás pequenos, uma cama de casal, armários e flores em jarros.

**GERMANO**

Podem soltar a garota.

**VIVIANE**

Que lugar é esse? O que vocês vão fazer comigo?

**GERMANO**

Calma. Amanhã você vai saber. Vai ter o privilégio de conhecer o chefe, hein?

**VIVIANE**

Chefe de quê?

**GERMANO**

Meu Deus! O mal de vocês jovens é perguntar sobre tudo. Calma. Às vezes, ter um anseio por algo também é bom. Durma bem, mocinha.

Germano e os homens saem. Trancam a porta.

**VIVIANE**

(analisando o quarto)  
O que vai ser de mim?

Na tensão, o:

**\*\*\* INTERVALO 3 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

25

**EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**

25

Um voo pela cidade maravilhosa, movimentada. Vemos um avião riscar o céu.

Tocam a campainha.

Sérgio vai atender, abre a porta e dá de cara com:

**LEILA**

Quê que houve?

**SÉRGIO**

(arregala os olhos)

Leila? O que você tá fazendo aqui?  
Tá maluca? Se o Fred te pegar aqui,  
ele me mata e depois mata você!

**LEILA**

Ué, mas foi você que me mandou  
mensagem pedindo pra eu vir aqui o  
mais rápido possível.

**SÉRGIO**

Eu? Que conversa é essa? Eu não  
mandei mensagem pra ninguém.

Fred vem dos fundos já dizendo.

**FRED**

Fui eu que mandou a mensagem por  
você, amor.

Leila entra, Sérgio se vira para ele assutado.

**LEILA**

Você?

**SÉRGIO**

Você?

**FRED**

Isso mesmo. Acho que a gente  
precisa ter uma conversa séria, não  
é, SEUS TRAIADORES?

**LEILA**

Fred, o quê que tá acontecendo, meu  
amigo?

**FRED**

Amigo? Você tem coragem ainda de me  
chamar de amigo, sua vagabunda?

(CONTINUA...)

**SÉRGIO**

Meu amor/

**FRED**

Não me chame de amor, seu canalha! Dois sujos, estúpidos, desgraçados, é isso que vocês dois são! Meu Deus, meu Deus, como eu pude ser tão idiota de confiar numa rameira como você, Leila. Se fingindo de amiga, boa moça, e eu acreditando e abrindo a minha vida PRA VOCÊ. PRA QUÊ? Pra no final você agarrar o meu marido, ter um caso com ele e ainda engravidar DELE!

**LEILA**

Então você já sabe?

**SÉRGIO**

Sabe de quê? De nada! Não tá acontecendo nada.

**LEILA**

Sérgio? Eu acho melhor a gente falar a verdade logo de uma vez.

**FRED**

Isso, cachorra, vai fala. Fala que vocês tavam por aí transando. Fala. Mentirosa! Ainda por cima envolveu o coitado do Tarcisinho, que quase apanhou de mim por sua culpa.

**LEILA**

Você foi atrás do Tarcisinho?

**FRED**

É claro! O idiota aqui ficou comovido com sua história e foi exigir do "paspalho", o papai do ano, uma posição. E o coitado nem filhos pode ter...

**SÉRGIO**

Gente, vamos evitar confusão e resolver isso numa boa.

**FRED**

Numa boa? Que boa?

(CONTINUA...)

**SÉRGIO**

É, numa boa, na paz. Olha, eu assumo: realmente o filho que a Leila tá esperando é meu, sim, eu errei. Errei, fui moleque. Mas, meu amor, eu te amo. Ter transado com a Leila não significou nada pra mim, foi apenas algo de momento.

**FRED**

De momento? Tava matando as saudades, foi?

**SÉRGIO**

Baixo vai ficar você quando te arremessar por aquela janela.

**LEILA**

De gente, olha, eu sei que é complicado pra todos, mas eu tenho outra notícia.

**FRED**

Quê que foi? É gêmeos o seu bebê?

**LEILA**

Não... A minha gravidez é de risco. Eu tenho problemas de pressão que sempre se elevam, é de família e eu não posso ficar sozinha. Eu preciso de ajuda. Mas eu não tenho ninguém.

**FRED**

Querida, eu posso te ajudar. Te arremesso por aquela janela junto com o Sérgio, aí os dois vão fazer companhia um pro outro na outra vida no inferno!

**SÉRGIO**

Gravidez de risco, Leila...

**LEILA**

É.

**SÉRGIO**

Eu tenho uma ideia.

**FRED**

Não diga, porque a parir de hoje, meu amor, você não tem mais nada. Não tem a mim, nem a esse apartamento, nem suas roupas... Eu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**FRED** (...cont.)

quero que você saia daqui agora e só com essa roupa do corpo.

**SÉRGIO**

Não saio. Esse apartamento é nosso, tá lembrado? Foi comprado e pagado metade a metade. Uma parte é minha e a outra é sua.

**FRED**

Desgraçado! Você me trai e agora quer minha casa?

**SÉRGIO**

Resolvemos o problema. Leila, você vem morar com a gente.

**FRED**

O QUÊ?

**LEILA**

Olha, eu não quero incomodar/

**FRED**

Então não venha!

**SÉRGIO**

Você vai vir, sim. Eu não sou o pai do bebê? Então, você vai morar com a gente e NA MINHA PARTE desta casa.

**LEILA**

Sério?

**SÉRGIO**

É claro.

**FRED**

Então, meu amor, deixa eu só te avisar: acho bom você aumentar a sua parte nesta casa, porque você vai ter mais companhias.

**SÉRGIO**

Como assim?

**FRED**

Finalmente, você vai poder matar a saudade da sua família, querido.

(CONTINUA...)

**SÉRGIO**

Você não fez isso?

**FRED**

Fiz, fiz, sim. E não é só eles não, tá? O Arthur, Leila, está vindo também. Já que seremos uma família feliz, que seja então completa. Daqui a uns dias estaremos aqui num jantar doce e familiar.

**LEILA**

O quê que você, Fred?

Neles.

27

**INT. CASA DE DANIEL - DIA**

27

Daniel chega da rua. Estela está por ali, apreensiva.

**ESTELA**

Até que enfim você chegou, hein?

**DANIEL**

Bom dia pra senhor também, mãe.

**ESTELA**

Dormiu com a namoradinha, foi?

**DANIEL**

Foi e num hospital.

**ESTELA**

Iih, quê que foi?

**DANIEL**

O velho passou mal depois de descobrir que tem uma filha.

**ESTELA**

Filha? Nem sabia que aquela desgraça podia ter mais filhos.

**DANIEL**

Mas não se sabe se é verdade, tanto que vão fazer o exame de DNA hoje. Eu só vim pra tomar um banho trocar de roupa, tenho que voltar pra lá. E a Viviane?

(CONTINUA...)

**ESTELA**

É sobre ela que eu quero falar, por isso te liguei um milhão de vezes.

**DANIEL**

O quê que aconteceu?

**ESTELA**

Eu não sei como, ela foi rápida/

**DANIEL**

O que aconteceu, mãe?

**ESTELA**

Ela fugiu!

**DANIEL**

Como é que é? Como a senhora deixou?

**ESTELA**

Ela armou pra mim. Eu fui levar o café que você mandou, mas ela foi rápida, meu deu uma paulada e fugiu. Mas, ó, já deixei o Pereira avisado e ele tá no encalço dela.

**DANIEL**

Liga pra ele e peça notícias. Vocês não sabem fazer nada sozinhos. eu tenho que resolver tudo.

Estela liga para Pereira.

28

**EXT. FAZENDA - DIA**

28

Pereira atrás de uma árvore observa.

Até chega mais dois carros grandes, refinados, todos pretos e de vidro fumê.

**PEREIRA**

Quê que isso?

Em Pereira, que vai se aproximando.

29 **INT. FAZENDA/QUARTO - DIA**

29

Germano entra e Viviane logo acorda.

**GERMANO**

Bom dia, mocinha. Espero que você tenha gostado do seu quarto. Mas... Chegou a hora do seu acerto de contas!

Em Viviane, assustada.

30 **EXT. FAZENDA/GALPÃO - DIA**

30

Viviane é trazida por dois homens; Germano vem na frente.

Param em algum lugar. Um dos capangas traz um rádio para Germano, que ouve algo.

**GERMANO**

O chefe chegou. Vou receber ele e trazê-lo aqui. Vocês vem comigo, mas você, Viviane, fica aqui. Um dos meus homens vai ficar com você.

Germano e seus homens saem.

Viviane, apreensiva, olha para a cintura do CAPANGA 1 e vê sua arma.

**VIVIANE**

(seduzindo-o)

Nossa... Seus braços são fortes. Te acho um gostoso, sabia?

CAPANGA 1 nem se mexe.

**VIVIANE (...cont.)**

Sabe o que queria fazer com você agora? Isso!

Viviane DÁ UMA COTOVELADA na barriga de CAPANGA 1 e pega a arma. Aponta para ele.

**VIVIANE**

Para aí! Se mexe e eu te mato!

Dois capangas se aproximam, veem a cena e sacam suas armas.

viviane, então, reage e ATIRA na perna de CAPANGA 1, que grita.

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

Desculpa aê!

Viviane foge pelos fundos.

31 **EXT. FAZENDA/PÁTIO - DIA**

31

Germano vem se aproximando dos carros que se estacionam, quando ouve pelo rádio.

**RÁDIO**

Chefe, chefe... Ela fugiu! A garota fugiu!

**GERMANO**

Desgraçada! Capturem essa bandida imediatamente! E viva. Eu quero ela viva!

CORTE RÁPIDO PARA:

32 **EXT. FAZENDA/MATAGAL - DIA**

32

Viviane corre em disparada, sem direção ao certo. Para, ofegante.

**VIVIANE**

Aonde que eu tô, meu Deus?

Ouve vozes dos homens que estão atrás dela.

Viviane corre.

DE LONGE, Pereira a vê.

**PEREIRA**

É ela! É ela! ÔH! VIVIANEEEE!

Viviane, sem ouvir, continua a correr.

33 **EXT. FAZENDA/DESPENHADEIRO - DIA**

33

Viviane vem correndo sem parar, ofega, MAS PARA ao dar de cara com um DESPENHADEIRO, que cai no mar, por um triz quase cair.

Dois homens chegam, apontam as armas.

(CONTINUA...)

**HOMEM 1**

Fim de jogo pra você, garota.

**HOMEM 2**

Anda. Põe a arma no chão e venha pra cá.

Vemos Pereira de um outro ponto, distante, vendo tudo. Ele pega a sua arma e aponta.

**VIVIANE**

Mas num vou mesmo!  
(aponta a arma)  
Daqui eu não volto, meu filho!

RAPIDAMENTE, Viviane atira no ombro de HOMEM 2, mas é acertada por outro tiro. Paralisa com os olhos arregalados, leva uma das mãos à sua barriga e vê, devagar, sujas de sangue. ouvimos as batidas de seu coração desacelerarem.

Vemos o sangue se espalhar em sua roupa. Ela entonta para trás e CAI despenhadeiro indo em direção ao mar.

Homem 1 corre para vê-la, enquanto Germano se aproxima apavorado.

**GERMANO**

Não, não, não... O que vocês fizeram, seus idiotas?  
(olha para o mar; conclui)  
Droga! A garota morreu.

Nele.

34 **EXT. FAZENDA/MATA - DIA**

34

Pereira corre, cai no chão... Se levanta. Apavorado.  
Seu carro está por ali, escondido com uns galhos por cima.  
Abre a porta.

**PEREIRA**

Meu Deus... Ela morreu, cara! Ela morreu.

Pereira entra no carro e ARRANCA dali apressadamente.

35

**INT. HOSPITAL/SALA DE EXAMES - DIA**

35

Na sala, Lara, Silvana, Laurita e Daniel acompanham as enfermeiras tirarem sangue de Humberto e Nathally, que está feliz.

Tempo neles, e:

CORTE RÁPIDO:

O médico vem até eles.

**MÉDICO**

Muito bem. O material foi recolhido e dentro de alguns dias teremos o resultado.

**HUMBERTO**

Maravilha, doutor.

**NATHALLY**

Vocês não sabem a felicidade que eu tô.

**DANIEL**

Posso imaginar.

**HUMBERTO**

Eu quero aproveitar a presença de todos nesse momento e fazer um pedido a você, Nathally, na verdade um convite.

**NATHALLY**

Um convite?

**HUMBERTO**

Sim. Quero que você venha morar comigo... Na mansão.

Daniel assusta.

No susto, o:

**\*\*\* INTERVALO 4 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

36

**INT. HOSPITAL/SALA DE EXAMES - DIA**

36

Silvana, no susto, logo indaga.

**SILVANA**

Mas como assim morar na mansão?

**DANIEL**

É doutor Humberto, nem sabemos ainda se ela é a sua filha?

**LARA**

Vovô, o senhor não está se precipitando.

**LAURITA**

Concordo com a Lara, Humberto.

**HUMBERTO**

Gente, é só um convite. Se ela for ou não, seremos amigos.

**SILVANA**

Olha aqui, eu não tô gostando dessa ideia/

**NATHALLY**

Eu vou. Eu vou morar com o senhor.

**HUMBERTO**

Então, até o resultados dos exames saírem... Você fica com a gente na minha casa.

Em Nathally.

37

**INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA**

37

Humberto se senta à mesa, enquanto Daniel entra.

**DANIEL**

Doutor Humberto, eu não quero questionar suas decisões, mas o senhor tem certeza que vai levar aquela moça pra sua casa?

**HUMBERTO**

Tenho. Tenho, sim. Assim como tenho outras novidades pra você.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Ah, é.

**HUMBERTO**

Esse pedido se estende a você também, Daniel. Você é namorado da minha neta, daqui uns dias vão se casar... Eu quero você mais próximo da gente. Quero que vá morar na mansão também. Aquela casa tem um vazio muito grande, ter outras pessoas e ainda mais de ânimos felizes como o seu, é muito bom.

**DANIEL**

Eu fico muito feliz, dou/

**HUMBERTO**

Calma que eu não terminei. Depois desse episódio que eu passei, resolvi me dar uns dias de férias e vou aproveitá-las viajando para alguns lugares. Por isso, quero que você assuma a minha cadeira até a minha volta.

**DANIEL**

Assumir... Assumir a sua cadeira? A presidência?

**HUMBERTO**

Isso mesmo. Já está tudo certo. O conselho de administração já sabe, os sócios e afiliados também e diante a sua desenvoltura dentro da empresa eles concordaram com a minha posição.

Humberto levanta.

**HUMBERTO (...cont.)**

Venha... Sente-se nela e veja o que é ter o poder nas mãos.

**DANIEL**

Sério?

**HUMBERTO**

Venha, rapaz.

Daniel levanta, sem jeito, vai até a cadeira de Humberto. Admira-a. E, devagar, se acomoda.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO** (...cont.)

Não é boa?

**DANIEL**

É... É, sim.

**HUMBERTO**

Ela será sua por um tempo. Cuide bem da minha empresa, rapaz.

Humberto bate em seus ombros. Vai saindo.

Acompanhamos em Daniel a sua realização.

38

**INT. CASA DE DANIEL - DIA**

38

Pereira entra da rua agoniado, aos prantos, nervoso.

**PEREIRA**

CHEFIA! CHEFIA!

Estela vem da cozinha, assustada.

**ESTELA**

Quê que foi, criatura?

**PEREIRA**

Cadê o Daniel? Onde ele tá?

**ESTELA**

Ele saiu cedo, foi pro hospital vê o velho/ Mas o que aconteceu?

**PEREIRA**

Eu preciso contar pra ele uma coisa.

**ESTELA**

Que coisa?

**PEREIRA**

Ela, dona Estela...

**ESTELA**

Ela quem?

**PEREIRA**

A Viviane...

**ESTELA**

QUÊ QUE TEM ESSA VAGABUNDA/

(CONTINUA...)

**PEREIRA**  
MORREU! Ela está MORTA!

Estela senta embasbacada.

39

**INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA**

39

Daniel aproveitando sua nova posição, ATÉ que o seu celular TOCA. Ele pega e vê o nome de Pereira. Atende.

**DANIEL**  
(rindo)  
Pereira, meu irmão, você não sabe o que me aconteceu! Eu virei O PRESIDENTE DA PORRA TODA, meu filho! Eu que mando em tudo agora. Alô, Pereira? Taí ainda, cara?

**PEREIRA (V.O)**  
Daniel, você precisa ser forte.

**DANIEL**  
O que aconteceu?

**PEREIRA**  
Ela morreu! Os caras mataram ela. Eu tentei ajudar ela, corre atrás, gritei até... Mas não deu.

Daniel levanta apavorado.

**DANIEL**  
Isso não pode ter acontecido. Não, não, não... NÃOOOOOOOOOOOO!

Daniel TACA o celular na parede. Passa a mão na cabeça, no rosto, chora em desespero. Daniel se apoia na mesa, sofre.

A secretária entra, assustada.

**SECRETÁRIA**  
Doutor Daniel, chegou um senhor que quer conversar contigo, mas... Posso pedir pra que ele volte outra hora.

E DE REPENTE, entra na sala o tal senhor, AGENOR (alto, cabelos grisalhos, uns 70 anos, bem vestido), o seu nome, um velho conhecido do passado de Daniel.

(CONTINUA...)

**AGENOR**

Voltar outra hora coisa nenhuma. O que eu tenho pra falar tem que ser hoje e agora.

**SECRETÁRIA**

Senhor, por favor, agora não dá/

**AGENOR**

Dá pra você sair, minha cara. O que tenho pra falar com o meu filho é muito importante.

**SECRETÁRIA**

Filho...

Daniel vira seu rosto bem devagar para Agenor, percebemos sua fúria.

**AGENOR**

Isso mesmo que você ouviu: meu filho. Agora, saia!

A secretária sai. Daniel vira-se para ele, sem entender.

**AGENOR**

Quantos anos, hein? Quanto tempo que não te vejo, meu querido. E sua mãe, aquela vadia, como que está?

**DANIEL**

O que você tá fazendo aqui?

**AGENOR**

Ué, vim ver o meu filho/

**DANIEL**

Eu te matei.

**AGENOR**

Matou não. Pelo visto, acho que sou o único que você não matou. Eu tenho te observado há um tempo, Mateus. Acompanhei todos os seus passos, o que você fez e deixou de fazer. E sempre soube que você ia voltar aqui, para essa família, e vingar tudo que eles fizeram com o seu pai. E não é que deu certo, olha onde você está agora: na sala presidencial e com uma secretária.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

O que você quer? O que você quer  
velho desgraçado?

**AGENOR**

Tudo. Tudo que me é de direito e  
que você me roubou lá no passado,  
lembra? Pois eu voltei para tomar  
de volta e conquistar de volta. É,  
meu filho, é uma pena que você  
tenha lutado tanto pra construir  
essa redoma, esse castelo que você  
tem hoje... Pra no final descobrir  
que ele não passa de um mero  
castelo de areia e que serei **eu** o  
seu destruidor!

Closes alternados, na tensão, o:

FADE OUT:

**FIM DO CAPÍTULO 012**

MAS CALMA, EM 2025 RETORNAMOS COM A PARTE 2. AGUARDEM!